

COPEL

ANO XI — Nº 71 — JULHO/AGOSTO — 1980

INFORMAÇÕES

TESTE DO VERTEDOURO | 3



Pela primeira vez, a água correu pelo vertedouro, em Foz do Areia.

REMINISCÊNCIAS EM IRATI | 6 a 8



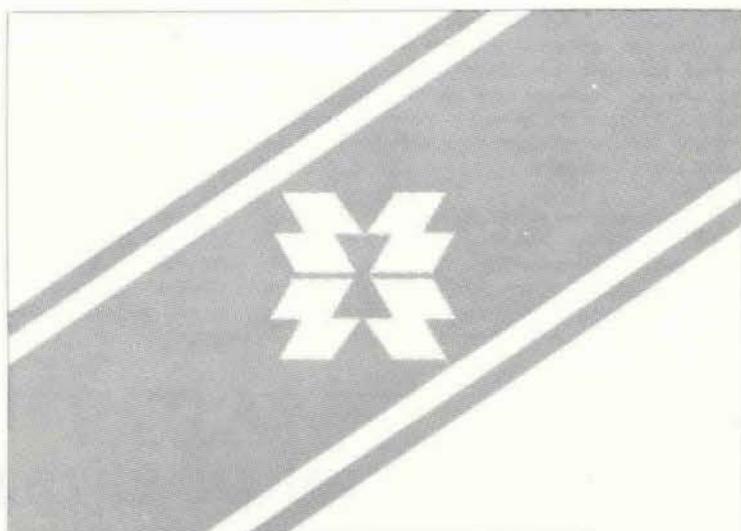
Maneco, falando com entusiasmo para a reportagem.

"JMF", ANO DEZ | 4



Na solenidade, Francisco Macedo representou o Diretor de Operações.

A BANDEIRA E SEU AUTOR | 10



Entrevistas com Edna Oliveira | 8 | e Ivo Lessa | 9 |



O plano para a utilização do carvão no Paraná, sob diversas formas como fonte alternativa de energia, foi tema de importante reunião realizada na Sede da COPEL, no final de julho.

CONSELHO ESTADUAL DE ENERGIA PROMOVEU REUNIÃO



A COPEL — na condição de órgão executivo do Conselho Estadual do Carvão — promoveu uma reunião com representantes das entidades estaduais mais envolvidas no campo das pesquisas sobre energia, visando a sua coordenação e posterior aproveitamento nos programas que compõem o Plano Energético do Paraná.

Além de permitir um maior entrosamento entre os diversos grupos que hoje desenvolvem trabalhos de pesquisa nessa área, o encontro permitiu conhecer com mais detalhes as atividades de pesquisa energética ora em desenvolvimento nessas entidades, bem como avaliar o potencial de pesquisa disponível hoje no Paraná, tanto em termos de recursos humanos como de equipamentos e as necessidades mais urgentes para dar curso a suas atividades.

Proximamente as entidades convidadas deverão apresentar ao Conselho Estadual de Energia, uma relação pormenorizada dos programas de pesquisa concluídos, em andamento, e previstos na área de energia, como também informar sobre pesquisadores interessados em participar de equi-

pes multidisciplinares a serem constituídas por essas organizações, no Estado.

Por outro lado, as pesquisas de aplicação mais imediata à realidade paranaense, deverão contar com o apoio do Conselho Estadual de Energia, para agilizar a liberação de recursos junto aos órgãos de financiamento.

PARTICIPANTES

Juntamente com representantes da Diretoria de Desenvolvimento Energético da COPEL, do Laboratório Central de Eletricidade e Eletrônica — LaCEE e da Assessoria de Ecologia da COPEL, participaram da reunião, pesquisadores da Escola de Florestas da Universidade Federal do Paraná, Sanepar, Universidade Católica do Paraná, Fundação Universidade Estadual de Maringá, Fundação Universidade Estadual de Londrina, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Iparde, Centro de Hidráulica e Hidrologia Professor Parigot de Souza — CEHPAR, Setor de Ciências Biológicas da UFPR, através de seu Departamento de Bioquímica e Tecpar.

Na oportunidade, o Engenheiro Pedro Demeter, Diretor de Desenvolvimento Energético da Empresa recebeu representantes dos Ministérios dos Transportes, Minas e Energia e Planejamento, Conselho Nacional do Petróleo, Eletrobrás, Companhia Auxiliar de Empresas Elétricas Brasileiras, BADEP, Secretaria dos Transportes e Minepar.

O objetivo da reunião visou, em especial, dar conhecimento a todos os órgãos da administração federal, dos planos globais do Estado relativamente ao carvão.

Recentemente, o Conselho Estadual de Energia concluiu importante trabalho intitulado "Definição Preliminar do Plano Energético do Paraná" que propõe, entre vários programas, dois ligados diretamente ao carvão. O primeiro, visando a substituição de óleo combustível nas indústrias de cimento do Estado e o outro, denominado "Programa de Emergência para o Carvão do Paraná", onde a ênfase é dada à instalação de unidades gaseificadoras para atender à demanda industrial de alguns pólos industriais do Estado do Paraná.

Este programa que trata da gaseificação de carvão encontra-se, na fase final sob a responsabilidade da COPEL.

CARRO DE TRAÇÃO ELÉTRICA

Um protótipo de veículo de tração elétrica será elaborado em breve, consequência de um convênio assinado entre a COPEL e outras empresas.

O veículo será projetado para transporte de carga útil de 1000 quilos, autonomia de 100 quilômetros e velocidade máxima de 80 km/h. É o esforço conjunto entre a indústria, empresa do governo e entidades de pesquisa, no sentido de obter meio alternativo de transporte que evite o consumo de derivados de petróleo.



SEMINÁRIO NACIONAL DE INFRA-ESTRUTURA

Cerca de sessenta engenheiros da área de operação da ELETROBRÁS e concessionárias de energia elétrica do País, participaram do I Seminário Nacional de Infra-estrutura para Centros de Operação do Sistema Elétrico, realizado na Sede da Empresa.

Promovido pela ELETROBRÁS e coordenado pela COPEL, constou de palestras sobre planejamento, projeto e execução da infra-estrutura para os COS, e será integrado ao Sistema Nacional de Supervisão e Controle — SINSC, da ELETROBRÁS.

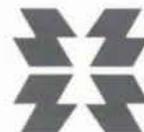


SENDI

O VIII Seminário Nacional de Distribuição — SENDI, a ser realizado no prédio da Faculdade de Filosofia Ciência e Letras da Universidade Federal do Paraná, sob a coordenação da COPEL, no período de 7 a 12 de dezembro, está com as inscrições para participantes abertas até 15 de setembro. Ao todo, são 95 os trabalhos inscritos, sendo que 13 deles são da COPEL.

Por ora, os trabalhos estão sendo impressos.

COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA



COPEL

COPEL
INFORMAÇÕES

Boletim bimestral editado pela Assessoria de Relações Públicas — ARP
Editoria e Arte Rua Coronel Dulcídio 800, 10º andar — 80.000 CURITIBA PARANÁ
Editor Responsável Rubens R. Habitzreuter — CONRERP Nº 342

Numa propriedade rural situada às margens do Ribeirão São Francisco, no Município de Cruzeiro do Sul, Norte do Estado, o Presidente da COPEL, Douglas Souza Luz, inaugurou um novo projeto de eletrificação rural, beneficiando diretamente quase uma centena de sítios e fazendas das redondezas.

Essa inauguração, que reuniu prefeitos de uma dezena de Municípios da região e a maioria dos proprietários rurais beneficiados, foi a primeira de um programa de entrega de obras cumprido pelo Presidente da COPEL no Norte do Estado.

Iniciado no segundo semestre do ano passado, o projeto de eletrificação rural de Cruzeiro do Sul compreende 92,91 quilômetros de linhas, apoiadas em 457 postes de concreto, com 70 transformadores e uma potência instalada de 805 kVA. Ao todo foram ligadas 92 propriedades rurais, nas quais se desenvolvem as mais variadas atividades agrícolas e pastoris. O empreendimento teve um custo final de aproximadamente 8,3 milhões de cruzeiros.



A presença marcante dos proprietários rurais beneficiados foi um detalhe importante nas inaugurações.



Ao acionar uma chave o Presidente da COPEL colocou em funcionamento inúmeros equipamentos elétricos de uma fazenda. Inaugurou-se assim mais uma obra de eletrificação rural no interior do Estado.



O triturador de rações foi desconectado do motor a diesel, passando a funcionar com motor elétrico. Demonstrou-se com isso que os programas de investimentos do Governo em eletrificação rural têm também por objetivo a economia de combustível.

OUTROS PROJETOS

As demais obras de eletrificação rural entregues aos usuários, nesse programa cumprido na região Norte pelo Presidente da COPEL, situam-se em Jandaia do Sul, Marumbi e Inajá.

Construídas graças à soma de recursos da ELETROBRÁS, dos proprietários rurais e da COPEL, essas obras se revestem de grande significado econômico para as suas respectivas áreas. Primeiramente porque a eletrificação rural se constitui num dos mais eficazes instrumentos para aumento da produtividade nas propriedades agrícolas e, em segundo plano, por contribuir decisivamente na melhoria dos padrões de vida da população rural. Nesse último caso, uma obra dessa natureza configura notável alcance social ao colaborar na fixação do homem nas zonas agrícolas, diminuindo o fluxo migratório de trabalhadores rurais às periferias dos centros urbanos.

TRÊS CONTRATOS DE CONSULTORIA

Nos dois últimos meses a Empresa assinou 3 contratos de prestação de serviços na forma de Assessoria, Consultoria, Assistência Técnica, Apoio Tecnológico e/ou Desenvolvimento Experimental, visando a execução de programas do Plano Energético do Paraná.

Instituto de Pesquisas Tecnológicas (SP), Universidade Católica do Paraná e Universidade Estadual de Maringá, a partir de contrato, propuseram-se a prestar serviços de pesquisas e estudos de interesse da COPEL, na procura de soluções energéticas, nas fontes alternativas.

Anteriormente, contrato com o mesmo teor havia sido assinado com a Universidade Federal do Paraná.

VERTEDOURO ABERTO



Douglas Souza Luz e Lindolfo Zimmer, Presidente e Diretor de Engenharia e Construções, respectivamente, acompanharam a abertura das comportas do vertedouro da Usina Foz do Areia.

Desde o início de agosto vêm sendo feitos os testes com água na Unidade I da Usina que já está pronta para entrar em operação comercial no próximo mês.



Pedro Ludovico Demeterco, Diretor de Desenvolvimento Energético da Empresa e Professor Osvaldo Arns, Reitor da UCP, durante a assinatura do contrato.

OS DEZ ANOS DE "JMF"

A inauguração, em 1970.

A VIDA

A Usina de "Júlio de Mesquita Filho" desenha um recanto para repouso, uma colônia de férias — para os visitantes — pelos bosques, pelas paisagens agradáveis, pelo oxigênio e o bailar das folhas secas sussurrando uma cantiga aos ouvidos.

Ali mora uma comunidade que trabalha unida, sofre unida e se alegra nos moldes do coleguismo de uma família. É bem verdade que é uma família sofrida — segundo contam os pioneiros — mas orgulhosa; afinal, "fomos por algum tempo a maior central geradora do Paraná". Orgulho porque JMF atendeu a mais de cinquenta Municípios do Oeste e Sudoeste.

Os dias, ali à beira do Iguazu (o rio Chopim do outro lado), são iguais a todos, contando o arrojo, a história dos primeiros e a singularidade dos de hoje. Paralelamente à aparente vida pacata que levam os empregados e familiares, aparecem, com frequência, as promoções esportivas, os filmes, os bailes. No dia-a-dia, a sinuca no bar onde se reúnem "pescadores, caçadores e outros mentirosos", os torneios de futebol de salão com as torcidas trucidando o sabor amargo de uma derrota ou "conspirando" contra um adversário mais forte.

Nas casas, os rádios ligados em programas regionais, as cuias de chimarrão, crianças, flores, alegria...

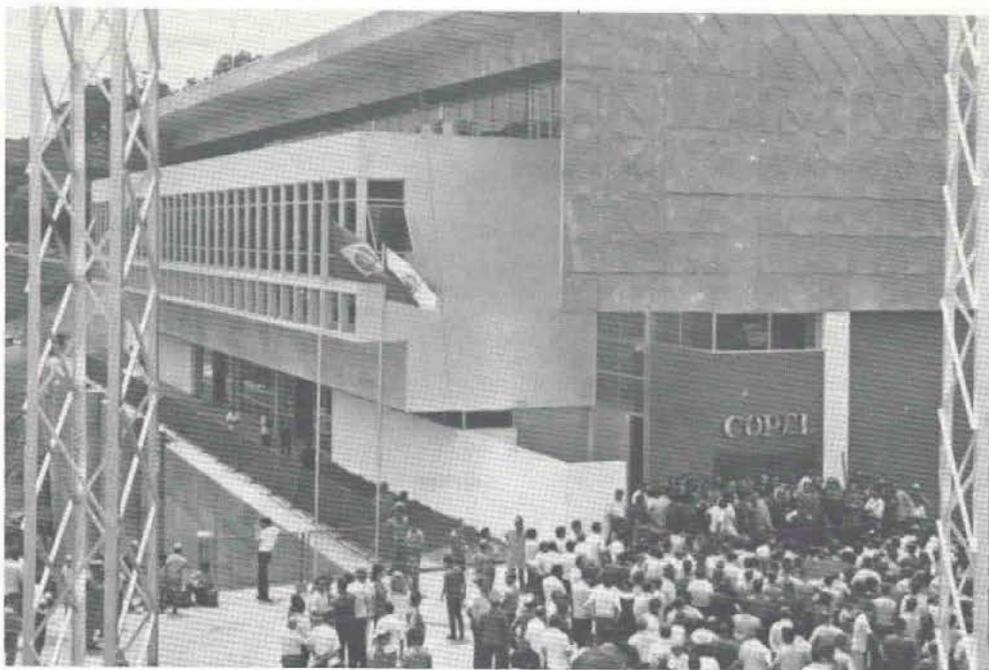
1970 — OS JORNAIS CONTAM A INAUGURAÇÃO

Editorial do Diário do Paraná do dia 28 de janeiro de 1970:

"Com a entrada em funcionamento, amanhã, da Usina Hidrelétrica 'Júlio de Mesquita Filho', na foz do rio Chopim, mais 44 mil kW de potência instalada vêm se somar ao patrimônio energético do Estado. O acontecimento é altamente expressivo para a vida paranaense, pois representa um passo a mais para a superação das condições de inegável atraso em que nos encontrávamos em matéria de geração de energia e igualmente porque representa também um passo a mais para a integração política, social e econômica do Paraná, a benefício direto de uma das regiões mais carentes dessa integração, o Sudoeste".

"A 'Júlio de Mesquita Filho' é, por certo, uma nítida ilustração do êxito de nossa política energética estadual. Falta-nos, evidentemente, ainda muito para que se possa considerar o Paraná como eletrificado. Mas estamos firmemente a caminho da consecução dessa meta de nosso desenvolvimento estadual".

E "O Estado do Paraná" dizia em editorial do dia 29 de janeiro do mesmo ano: "1970, primeiro ano de uma década muito promissora para o desenvolvimento paranaense, será o ano da energia."



O Governo do Estado inaugura hoje 'Júlio de Mesquita Filho', abrindo perspectivas de progresso para o Oeste e Sudoeste. Agora, com energia compatível com suas necessidades de desenvolvimento, essas regiões encontram uma porta aberta no rumo da diversificação econômica. Energia, além de uma vida melhor para as populações, significa a oportunidade para instalar as indústrias de transformação e beneficiamento das matérias primas agrícolas, abundantes na região..."

No mesmo dia, o diário "Gazeta do Povo" dizia: "A maior hidrelétrica, que hoje se inaugura na foz do rio Chopim, proporcionará ao Paraná um suprimento adicional de mais 44 mil kW de energia. Essa hidrelétrica, além de significar uma contribuição no sentido econômico, passará a ter, na história social e política do Sudoeste e Oeste, um papel muito relevante, já que ao nosso entender, significa uma forma de consolidação sociológica dessas novas regiões do nosso Estado..."

1980 — DEZ ANOS DEPOIS

Menina, ainda, 10 anos depois, JMF já conseguiu seu lugar na história da energia elétrica do Estado do Paraná. Usinas maiores vieram, mas seu valor no contexto social, melhorando a vida de mais de 800 mil pessoas, em uma época, é incontestável.

E a homenagem volta-se ao homem que ajudou a construí-la que a operou e que dela ainda cuida com o mesmo carinho de há 10 anos. É o homem que caminha junto com a história da usina, vivendo no dia-a-dia, uma história de lembranças e progresso.

A SOLENIDADE

Foi em 31 de julho passado. Solenidade simples, mas expressiva e carinhosa. Uma sessão

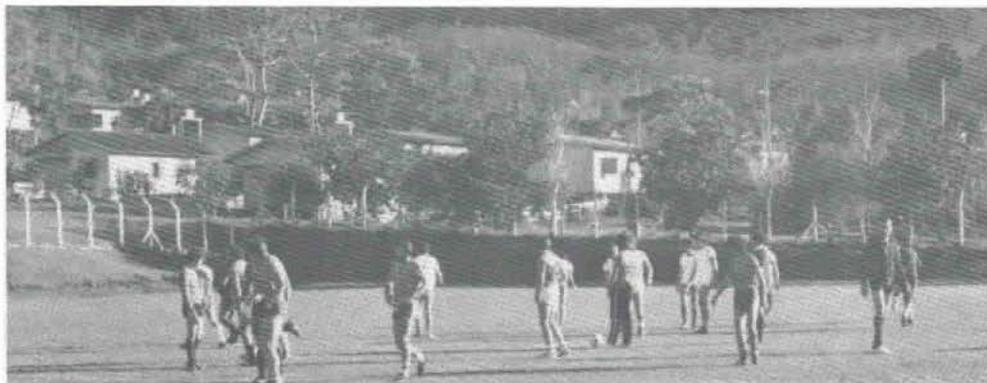


Tarcísio Detoni, um dos homenageados e o porta-voz do pessoal de JMF.

solene. A inauguração da nova casa do escritório Técnico-Administrativo. Entrega de medalhas e troféus para os ganhadores dos jogos de 10 anos da usina e um jogo de futebol de pelada entre solteiros e casados. Eis tudo.

Grande parte da comunidade de JMF participou com ênfase da festividade que contou ainda com a presença de Francisco Macedo, representando o Diretor de Operações; Marcos Romeu Bettini, Superintendente dos Centros Regionais; Juracy Rezende Andrade, Superintendente de Operação do Sistema; Darcio Renó Ramos, Coordenador do CROV; Adolfo Torres Renó, Coordenador de JMF e os coordenadores que já passaram pela usina, Mendelson Soares de Souza, Mozart Rocha Braga, José Ricardo R. Paranhos e Djanir Marcos de Souza Filho, este, chefe de Manutenção.

Adolfo Torres Renó iniciou a solenidade dizendo da alegria que a comunidade sente pelo evento. "A usina JMF venceu uma década e já



Como parte das solenidades, um "quebra" entre solteiros e casados (2x1).

grou 2.968.480.200 kW/h, até o momento. O ramo da energia elétrica, que nós escolhemos, é de suma importância para o nosso País pois o seu grau de desenvolvimento é medido pela quantidade de kW/h consumidos por habitante..."

"Não quero contar a história da usina que vocês construíram e conhecem melhor do que eu, mas quero, isso sim, deixar os agradecimentos a todos os que por aqui passaram e tornaram possível essa solenidade de 10 anos de operação..."

Dárcio Renó Ramos também fez uso da palavra e ressaltou a importância da usina no panorama energético do Paraná na época, precipuamente, e agora. "A entrada dessa usina em operação foi um fato sobremaneira notável no Paraná e para o Brasil, pois veio trazer alvissareiras esperanças para os que ambicionavam uma COPEL realmente independente no campo da geração de energia e o encorajamento para a construção de futuras obras..."

"Quantos dignos empregados, dedicados e leais companheiros, vivem com seus nomes gravados na gratidão infinita incrustada em cada extensão da obra que ajudaram a edificar, no coração e na saudade dos amigos que aqui ficaram..."

Tarcísio Detoni, em nome dos homenageados, pronunciou emocionante discurso, digno de ficar nos anais da história de JMF e da COPEL, através da transcrição, na íntegra, para o CI.

"Minhas Senhoras e Meus Senhores, Prezados Colegas:

Em nome de meus colegas homenageados hoje, quero aqui agradecer e dizer que estamos felizes por receber esta homenagem que muito nos sensibiliza. O que podemos dizer é Muito Obrigado a esta Empresa que nos deu a oportunidade de trabalho. Muito Obrigado a Deus por nos ter dado saúde e o privilégio de encontrar um lugar bonito e tranquilo como este. Quantos por aí sofrem as amarguras do desemprego e do custo de vida!

Dez anos. São 3.650 dias. Ou são 87.600 horas. Isso pode ser pouco. Porém, neste espaço de tempo que aqui vivemos, tivemos momentos de alegria, de tristeza e de felicidade.

Quando aqui chegamos, por estradas poeirentas, vencendo atoleiros, não pensamos que hoje ainda estaríamos aqui. À medida que o ônibus ia rodando, pior ia ficando. De vez em quando, pedíamos ao motorista: 'falta muito?' E ele: 'não... é logo aí', e estendia o beirão. Pensamos: se logo aí é do tamanho do beirão, falta muito...

Nos falaram, em Curitiba, que era para pedir ao motorista que nos deixasse na cancela. O ônibus parou na cancela e o motorista nos falou: 'A cancela é aqui, mas não querem descer aí adiante?' Falamos: 'não, aqui está bom'. Só que a cancela ficava lá onde hoje é o trevinho para a Vila Foz do Chopim, ou seja, perto do primeiro gole. A bagagem era pesada. Duas malas, um toca-discos portátil, meia dúzia de discos e um pensamento: vamos trabalhar e fazer sucesso. Aqui, de hoje em diante, vai ter muita música e alegria. Muito cansados com as malas e toda a carga, pedimos ao canceleiro: 'aonde fica o alojamento?' 'Qual deles?' 'Puxa vida, em Curitiba não nos disseram que tinha mais um!' E agora? Arriscamos: 'o da COPEL. Nos falaram para descer aqui e nos informariam tudo.' O canceleiro pediu: 'vocês estão fichados ou vão ficar? Olha que tá ruim, hem!' Falamos: 'nós somos da COPEL.' O canceleiro nos falou: 'ah, bom, então é só seguir até na primeira encruzilhada antes da próxima cancela e descer até achar uma casa grande, é o alojamento. Vão ligeiro que deve estar no fim do bloco'.

Nos lembramos que não tínhamos almoçado. Com toda aquela carga, viemos até o alojamento. No caminho, passou por nós um caminhão cheio de trabalhadores - peão, como se diz na grã -, e nos gritaram: 'aí, peão, ganhou a conta ou vai ficar na gata? Tá pesado o galo, hem!' Cansados



Aspecto do clube durante a solenidade.

e suados, chegamos ao alojamento. Havia ali um grande número de trabalhadores, colegas da Empresa. Nos misturamos e nos integramos ao grupo. Esta foi a nossa chegada. E a dos que aqui estão, deve ter sido mais ou menos assim.

No começo havia aqui bastante gente. A obra ficou pronta. Grande número do pessoal mudou-se para outras obras. Quem aqui está é testemunha. O êxodo marcava o início de uma nova etapa. A usina deveria funcionar para o bem do povo do Estado e de nosso País.

No dia da inauguração, grandes personalidades aqui estavam para ver e dar testemunho. Essa era a maior usina do Paraná. Além do Governador do Estado e Secretários, uma pessoa era homenageada: a viúva de Júlio de Mesquita Filho e sua família. Homenagem do Paraná ao falecido e ilustre jornalista, diretor do jornal 'O Estado de São Paulo'. A partir daquela hora passamos a ter uma sigla: 'JMF'.

Quem vivia tendo como luz um lampião, agora podia usar a luz aqui gerada. O rio Chopim é engolido pelas turbinas e os geradores proporcionam a milhares de paranaenses o calor e a luz confortável que nossos operadores, com seus serviços dia-e-noite, mantêm em funcionamento. O trabalho do homem de modificar a natureza, deve trazer algum benefício. Por aqui já passou muita gente, derramou-se bastante suor, muita lágrima. Muita gente, no afã de achar trabalho e conforto para sua família, aqui veio, porém, por motivos de doença, perdeu entes queridos e mudou-se daqui. Somos uma família. A dor de um é a dor de todos. Queremos lembrar com muita tristeza e render aqui uma homenagem póstuma a uma pessoa muito querida de todos que, fatalmente, teve sua vida interrompida num trágico acidente de automóvel. Quem não se lembra da Nice! Nas Olimpíadas ela animava a torcida e agitava a massa. Era verdadeiramente uma desportista. No vôlei, era a primeira a chegar e a última a sair. Não interessava se sua equipe ganhava ou perdia. Esposa de nosso colega Volmir Fachini, que hoje trabalha em Curitiba. Sempre foi uma pessoa dedicada. A nossa vila cobriu-se de tristeza e dor e até hoje a tem na lembrança. Que Deus a tenha no céu. Momentos dramáticos, quando o incêndio destruiu anos de trabalho e sacrifício da nossa colega Maria Domakoski, que perdeu tudo o que tinha quando queimou sua casa. Porém, como todos sabem, o espírito de solidariedade dos moradores dessa vila é grande. Com a ajuda de todos e da Companhia, teve novamente um começo e ainda o apoio de todos.

Outros momentos difíceis, quando um vendaval, com sua fúria indômita, arrancou telhados e destruiu a porta da usina. Todos, ombro a om-

bro, ajudando-se para amenizar os prejuízos. O rio Iguaçu também nos pregou peças desagradáveis. Se não bastasse derrubar a ponte, foi palco do naufrágio da balsa que liga JMF a Salto Osório. Porém, a vida é uma roda viva - e somos meros passageiros -, por isso nem tudo deve ser tristeza.

A alegria é uma constante em nosso meio. Quando da realização das Olimpíadas tudo parece uma loucura. O adversário tem que ter bom preparo físico e psicológico, pois nossos atletas e a torcida não deixam por menos. Nas festas e bailes, todos se divertem com harmonia.

Temos valores artísticos, alguns declamadores, outros cantores e músicos, também. Batuqueiros e sambistas, isto já está no sangue de todos os brasileiros. Todos os dias, nas primeiras horas da manhã, vê-se o movimento de pessoas uniformizadas que se dirigem para os seus setores de trabalho para mais uma jornada. Com a consciência de que nosso trabalho engrandece a Empresa, é útil a todos os brasileiros, o fazemos com amor.

Podem testemunhar isto os coordenadores que por aqui passaram. Primeiro foi o Engenheiro José Roberto Camargo que hoje se encontra em outra empresa. Sucessivamente vieram Engenheiro Devanir, Engenheiro Armando Moreira, hoje em Foz do Areia, Engenheiro João Luiz Motter, atualmente residente de Foz do Areia, Engenheiro Humberto Martinez, também trabalhando em Foz do Areia, Engenheiro Paranhos, atualmente trabalhando em Curitiba, e, agora, o Engenheiro Adolfo. Não podemos deixar de lado o trabalho dos demais engenheiros auxiliares que por aqui passaram. Todos fazem parte da história de JMF. Todos sabem do espírito de trabalho que aqui existe.

As nossas esposas e filhos, razão deste espírito e apoio nas horas difíceis, queremos dizer: esta homenagem também é vossa. O vosso sofrimento não foi em vão e nunca o será.

*Para muitos jovens que hoje estão fazendo parte da grande família copeliana - mas que aqui vieram ainda garotos - e hoje vestem a camisa da COPEL, o nosso conselho: tenham certeza que nos dias de hoje, quando tudo é difícil e a humanidade atravessa momentos de dificuldade, aqui ainda é o melhor lugar. Aos nossos chefes, queremos renovar mais uma vez o nosso agradecimento e certeza de que tudo faremos para que em 1990, se Deus quiser, aqui estejamos para comemorar os vinte anos de JMF. Mais velhos, porém sempre com o mesmo espírito jovem e dedicado de dez anos atrás. Para finalizar quero, em nome de todos os homenageados, deixar o nosso abraço e agradecer em duas palavras: **MUITO OBRIGADO**".*

IRATI, onde se conta a aventura dos "encruzos", a história d

Religiosidade configurada nas grandes igrejas cujas torres se sobressaem, beleza refletida na simplicidade e a hospitalidade de sua gente, fazem de Irati uma cidade rica e grande.

O Município tem pouco mais de 20 mil habitantes e quase cinco mil consumidores de energia elétrica. Em Irati predomina a indústria madeireira e a agricultura, com grandes safras de batata e cebola (não precisam chorar as cebolas do Egito!).

A história de atendimento com energia elétrica data de 1918, quando a indústria Emílio B. Gomes S/A colocou em operação um locomóvel que funcionava seis horas por dia.

Daf para frente, Irati cresceu com mais energia a cada ano que passava. Surgiu a Companhia Força e Luz de Irati em 22.06.33. Logo comprou o acervo da B. Gomes, fornecendo energia somente à noite. Já em 1934 fornecia energia também durante o dia.

É neste ano que a usina de Caratuva entra na história, com 96 kW (detalhes no decorrer da reportagem). A usina térmica de Manoel Ribas começou a funcionar em 1940, situada dentro do perímetro urbano (hoje está paralizada), com 180 kVA de potência.

PRUDENTÓPOLIS

Crescia Irati, crescia a concessionária de eletricidade. Em 1947 a Força e Luz comprou a Empresa João Pedro & Cia (fundada em 1911), concessionária dos serviços de energia elétrica do vizinho Município de Prudentópolis. Assim, a usina Rio dos Patos, com 60 HP, passou para a Irati. Depois disso, essa usina foi ampliada sucessivamente e atualmente operam 4 geradores, totalizando 1.775 kW. Caratuva funciona com 175 kW.

A presença da COPEL na região foi registrada há quinze anos, quando começou a fornecer energia em grosso aos Municípios de Irati e Prudentópolis e às localidades de Água Clara, Engenheiro Gutierrez, Gonçalves Junior, Governador Ribas, Guamirim, Guamiranga, Pinho de Baixo, Rio dos Patos e Riozinho. A grande subestação abaixadora da Copel em Irati, foi construída nessa ocasião, funcionando interligada ao sistema elétrico da Companhia Força e Luz de Irati.

COPEL

A 21 de novembro de 1978, a COPEL incorporou a Companhia Força e Luz de Irati, distribuindo, desde então, energia elétrica diretamente aos consumidores por ela atendidos. E muitas providências já foram tomadas de lá para cá, para melhorar o atendimento daquela região, com sensíveis melhoramentos na rede de distribuição, Iluminação Pública, alimentadores, troca de tensões, construção de novas linhas e atendimento a novos bairros. E tudo vai indo muito bem. Vai?

UM POUCO DE AVENTURA

A reportagem de Copel Informações precisava ir ver e divulgar o trabalho e a gente da COPEL, na região de Irati.

Dezoito de junho. Tudo preparado. Máquinas fotográficas, filmes e muita coragem (estávamos prevenidos das dificuldades de acesso para uma das usinas).

Irati fica cerca de 170 quilômetros de Curitiba. Caratuva, uns dez quilômetros, em derivação de chão batido, a partir de Irati. Apareceu a primeira dificuldade: encontrar essa tal estrada para a usina! As informações dos poucos carroceiros sempre eram precisas.

— "Logo aí tem dois encruzos, não é nenhum deles. Depois tem uma estrada estreita que só dá na Caratuva".



Dificuldades na lama...

— "Ah, é a usina do Gato Preto que chamam? Sei que é prá lá, sempre reto, depois quebra à esquerda e continua reto".

Lá se foram dez quilômetros a esmo. Mais informações.

— "A usina de Caratuva? Claro que sei, meu irmão Edgar, conhecem(?), trabalha lá. Vocês erraram de muito. Voltem até onde passam as linhas da Copel, daí é só entrar debaixo das linhas, naquela picada, e vão sair direito lá".

As linhas. O portão. A picada. Outro portão. Deve ser. A lama. O atoleiro. Uma verdadeira aventura. Duas horas depois, a usina lá embaixo, aguardando...

CARATUVA

Uma casa de madeira, um pouco desfigurada pelo tempo mas muito limpa, que abriga dois geradores e o transformador: é a usina de Caratuva, pioneira mas ativa, em pé. Por fora uma paisagem muito agradável e bonita. Uma cascata, o riacho, o ar puro e o sossego de retiro.

São dois os operadores: o Otacílio e o Edgar ("só que ele está em Curitiba, fazendo check-up"). Assim, conversamos só com o Otacílio, bonachão, simples, atencioso, muito atencioso ("aceitam um cafezinho?").

COPEL INFORMAÇÕES — Bonita, limpa e aconchegante a sua usina.

OTACÍLIO — É, tem que ser assim, a gente sempre está aqui dentro. Até tem essa cera que mandaram para passar no assoalho. Só que não sei com que misturar. Ainda bem que esta semana vem um lá de Irati e vou perguntar pra ele.

CI — Quantos anos nesta usina?

OTACÍLIO — (sorrindo) Só vinte e seis anos.

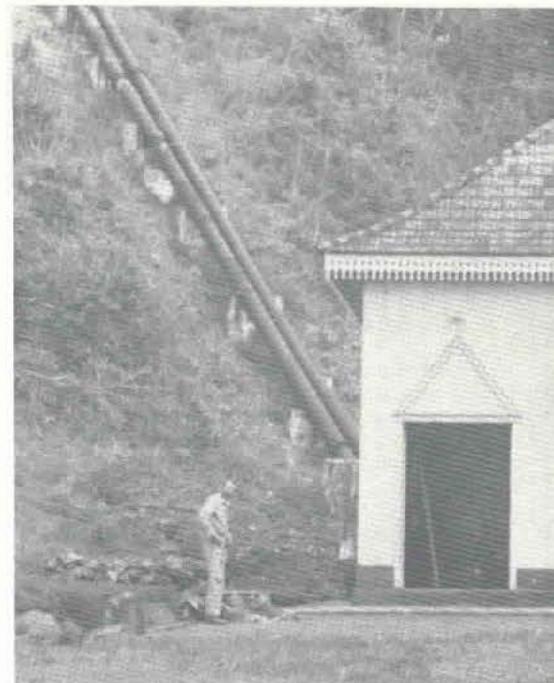
CI — Por quê esse nome de "CARATUVA"?

OTACÍLIO — É que aqui existe um tipo de taquara que tem esse nome. Tá tudo cheio por aí, pode ver...

CI — Qual é o sistema de comunicação que você usa para avisar de alguma pane nos geradores, por exemplo, se você não tem telefone?

OTACÍLIO — Meu guri pega a bicicleta e vai lá em Irati avisar.

CI — Se acontecer à noite ou durante um vendaval?



Usina de Caratuva.

OTACÍLIO — Não tem problema, ele vai. Tem que ter um empenho pessoal também, conta muito.

CI — Como ficou Caratuva, com a COPEL?

OTACÍLIO — Melhorou muito. A gente tem até folga, volta e meia. Antes a gente trabalhava direto, sem sábado, domingo nem feriado.

CI — Como assim?

OTACÍLIO — Uma vez fiquei 15 dias operando sozinho essa usina. E não deixei parar. A mulher ficava de vez em quando do meu lado aqui, enquanto eu dava uma cochilada no banco. É que a gente tinha que cuidar. A usina não podia parar.

CI — Então o senhor acostumou-se a sair pouco daqui.

OTACÍLIO — Fui a Curitiba uma vez nesses 26 anos, para fazer o tal check-up. E



Otacílio: "Tá tudo cheio por aí..."



já acharam umas coisas de saúde. A gente nunca sentiu nada, foi só fazer exames e já viram coisa aqui, coisa ali. Fazer o quê, né. É pra segurança da gente...

CI - E segurança no trabalho?

OTACÍLIO - Foi das primeiras coisas que mostraram e pediram pra gente depois que a COPEL comprou isso aqui. Agora é tranquilo. É mais fácil a gente se cuidar, porque tem esses equipamentos que antes a gente não sabia o que era (mostrou para a parede, repleta de quadros alusivos à segurança, afixados com pregos). A Copel cuida da gente e lembra que a gente existe. Até vem ver a gente, como vocês...

CI - Sua esposa, seus filhos... vamos tirar umas fotografias?



"Eu, minha mulher e meu filho".

OTACÍLIO - *A mulher tá lá em casa, o filho cuidando da criação. Vou chamar... ('a mulher ainda foi se arrumar, por isso demora tanto'.)*

CI - Vamos mostrar Caratuva para todo o Paraná.

OTACÍLIO - *É mesmo? (sempre atencioso) Ah, esqueceram de assinar o livro de visitas. Vou buscar já...*

Sol entrado, deixamos a paisagem fresca rumo a Irati.

AGÊNCIA DE IRATI

O gerente da Agência é o Evaldo, às vezes denominado "diretor da Copel de Irati". Atendendo a quase cinco mil consumidores, a agência destaca-se das demais da Superintendência Regional porque "estamos em primeiro lugar em dias sem acidentes com pessoas, desde março e, em primeiro lugar há três meses, sem acidentes com veículos", salienta com ênfase o Evaldo.

Por esses e outros motivos - afinal Irati orgulha-se com a segurança que oferece - o Evaldo ri à toa (no bom sentido).

Um gerente muito amigo e atencioso, tem uma piada para cada circunstância da vida. Não poucas vezes - e ele nos mostrou as cartas - é chamado de diretor da Copel de Irati. Evaldo é ainda inventor de aparelhos eletroeletrônicos e especialista no uso de catacrezes. O gerente nos apresentou o mais antigo empregado da Força e Luz de Irati (hoje ele é leiturista na Empresa) e um electricista da linha de frente, que também veio da Força e Luz.

Conversamos um pouco com Alexandre Bucholdz e Antonio Emiliano de Moraes.

CI - Aceitam um drink?

ANTONIO - Não, eu não bebo, obrigado.

ALEXANDRE - Quem é que não gosta de um trago.

CI - Família.

ANTONIO - Quatro filhos.

ALEXANDRE - Um filho e três netos.

CI - Trabalho.

ANTONIO - Comecei em 66, na Força e Luz de Irati, como electricista.

ALEXANDRE - Até me aposentei pela Força e Luz de Irati.

CI - Segurança, com a Copel?

ANTONIO - Algo excepcional. O Prado veio aqui mostrar a importância da segurança e agora a gente sabe e aplica as normas de segurança. O povo de Irati ficou de boca aberta quando a gente começou a trabalhar com os equipamentos de segurança da Copel. Todos queriam saber o que era e pra que servia. Eles nunca tinham visto. Eu mesmo, na primeira vez que usei, me sentia e parecia um robô...

CI - Alexandre, conte a história do incrível Munck!

ALEXANDRE - Na Companhia Força e Luz eu era o munck e o computador da empresa. Eu compunha todos os endereços nas contas de luz dos consumidores, fazia as leituras e distribuía as faturas.

Eu era bem forte, alto, encorpado e por isso, às vezes, erguia sozinho os postes, no muque, porque ainda não tinha o munck. Os companheiros me pagavam uma cerveja para cada poste que eu erguia sozinho enquanto eles descansavam(?). Além disso



"Eu erguia os postes no muque, por uma cerveja".

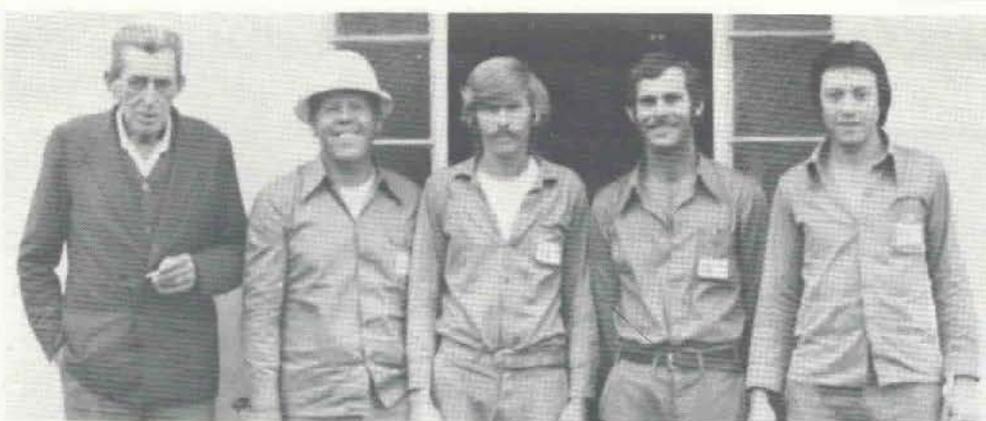
eu era maquinista da usina a vapor e plantonista permanente. É, e tinha que fazer todos os percursos a pé, chovesse, fizesse sol ou fosse à noite.

CI - Antonio, alguma estória?

ANTONIO - Tem tantas! Dia desses - quando eu era plantonista (todo o mundo conhecia a gente) - estava cortando o cabelo no barbeiro, quando um caminhão derrubou um poste justamente em frente à barbearia. Imediatamente sai para cuidar disso. Desligar ali, ligar aqui, para não deixar o pessoal muito tempo sem luz. Resultado: só consegui cortar a outra metade do cabelo dias depois. É que aquilo era responsabilidade da gente e tinha que ser feito.



Equipamentos de segurança e seu Antonio.



Padrão de qualidade para Irati.

O ORGULHO DO MANECO: "MAIS DE 4.700 DIAS SEM ACIDENTES"

Manoel A. M. Oliveira, o "Maneco", é o encarregado da Subestação de Irati, e fala ao COPEL INFORMAÇÕES sobre seu "lar", seu Hobby e o espírito de equipe que predomina entre os operadores daquela subestação modelo.

CI - Parabéns por esse jardim, essa aconchegante SE.

MANECO - *Isso aqui é fruto do trabalho de equipe, elaborado com muito serviço e esforço.*

CI - De onde esse esmero?

MANECO - *É que considero isso aqui o meu lar e é por isso que tenho muito ciúme da SE. Em contrapartida, hoje só encontro palavras que entusiasmam a gente e fazem a gente procurar sempre o melhor.*

CI - Há quanto tempo?

MANECO - *Trabalho aqui desde o início de operação da SE. Aliás, sou o*



"Isso é meu lar, tenho ciúme dele".

único remanescente da 1ª equipe. O que me orgulha é que esta SE é considerada uma escolinha de formação de operadores. Aqui se formam as equipes e depois, elas vão para frente.

CI - Como acontece isso?

MANECO - *Sou muito curioso sobre relações humanas aplicadas ao trabalho e me sinto ocupado em preparar o ser humano. Então, eu pesquisava nos colégios e procurava gente boa para trazer para a Copel.*

Edna: - "Quero ser uma velhinha de varanda"

Edna Oliveira, da DVRG de Ponta Grossa, 7 anos de Empresa, em meio à destoante carreira da vida contra o tempo e da inútil procura do silêncio na tempestade do amanhecer em polvorosa, encontra um refúgio em seu quarto, à sua mesa, colocando no papel os anseios, por vezes, as ansiedades, outras. E assim vem marcando presença também nos concursos literários em que participa. Primeiro, "Josefina e Eu" marcou presença; foi no ano passado quando o conto participou do livro "Encontro", editado pela Fundação Copel. Agora, no segundo concurso, destaca-se na Regional de Ponta Grossa com três trabalhos classificados para a final: um em cada categoria.

COPEL INFORMAÇÕES entrevistou a Edna que, no próximo ano conclui seu curso de Bioquí-

mica, na Universidade Estadual de PGO, a que dedica especial atenção, agora. Em seus escritos gosta de transmitir o que lhe vai na alma, quando escreve da "química" do coração, do amor, de otimismo. E preocupa-se com essa responsabilidade de deixar algo positivo na pessoa que a lê. É agradável ler o que ela ainda consegue ver dentro das descompassadas sístoles e diástoles do homem, da sociedade, do mundo em que vive.

COPEL INFORMAÇÕES - É justo que se imprima mais velocidade?

EDNA OLIVEIRA - *É necessário que se corra mais rumo ao amor, à felicidade da família, ao otimismo.*

CI - À felicidade da família, você disse.

EDNA - *Porque família é paz, segurança e apoio*

às crianças correndo ao ar repousante (e até há uma casinha branca com rosas no jardim); apoio e segurança aos casais de velhinhos na varanda - e eu vou ficar muito triste se não conseguir ser uma dessas velhinhas de varanda. É necessário que se corra para encontrar essa felicidade na família.

CI - Vinte e poucos anos,

EDNA - *A ousadia de viver, hoje, impõe circunstâncias em que cada minuto tem que ensinar alguma coisa e, se não conseguir, se está perdendo. Ainda tenho muito que aprender mas estou feliz com meus vinte e...*

CI - De charme!

EDNA - *Um casal passeando com os filhos (?), namorados de mãos dadas, uma flor desabrochando, a vida fluindo verdade, tranqüilidade, amor.*

CI - Queria ver amanhã?

EDNA - *Toda a gente de mão dada, cantando, vencendo, sendo e amando.*

CI - Amizade.

EDNA - *Cuide para não esfriar, depois pode faltar intensidade.*

CI - Dê asas à imaginação.

EDNA - *Não, não posso. Começo a bater em tanques de guerra, em prédios de pedra, em barreiras humanas, em injustiças, em crianças caídas, jogadas...*

CI - Uma fonte alternativa!

EDNA - *Deus amou e ama mais!*

CI - Que literatura?

EDNA - *Aprecio a que provoca uma reação positiva dentro da gente. A que faz crescer. A que admite o certo e o errado, mas que opta pelo bom, pelo útil.*

CI - "Josefina e você".

EDNA - *O despreparo para a vida vem à tona quando as dificuldades exigem solução e a consciência da gente não engana a gente, mesmo que seja um sonho como "Josefina e Eu".*

CI - Que tal uma música!

EDNA - *"Eu queria ter um milhão de amigos e..."*



CI - Resultado positivo?

MANECO - *A resposta é uma grande satisfação pessoal, correspondência da Empresa. Sinto-me realizado por isso. Me apeguei muito a esta subestação e sinto amor ao meu trabalho, no dia-a-dia cada vez mais ansioso.*

CI - E a segurança?

MANECO - *Tocou meu ponto fraco. Minha paixão é a segurança. Cada vez me apego mais a esse meu "hobby" e dele participa toda a minha família.*

CI - Fale dela.

MANECO - *Cinco filhos. Duas moças estão fazendo medicina. Duas meninas e um rapaz estudam aqui. Ana Farias de Oliveira é a dedicada esposa deste "44 anos".*

CI - Flores, folhagens, jardim...

MANECO - *Gosto muito da natureza. Todas essas árvores foram plantadas por mim, e quando chego perto delas, sinto uma sensação de bem-estar. Essas folhagens aqui dentro da Subestação, minha mulher ajuda a cuidar, faz permutas por outras espécies, traz novas...*

CI - Acidentes de trabalho.

MANECO - *Que é isso? Estamos com mais de 4.700 dias sem acidentes na*



Detalhe para folhagens e quadros de segurança na SE.

Subestação. Isso é fruto da segurança, do trabalho em equipe, da cooperação. Segurança não se impõe - se mostra. Aqui a gente tem por objetivo tornar o trabalho uma alegria, um prazer, o que, aliás, é muito fácil: trabalho em equipe, aplicando relações humanas e muita dedicação. Veja você que 80% dos acidentes vêm de efeito psicológico. Aqui, o ambiente ajuda a tornar tudo agradável e tranquilo.

CI - Geladeira mais bem equipada da Empresa?

MANECO - *Para os amigos que visitam a gente...*

CI - Futebol?

MANECO - *Gosto muito. Mengão, tá na cara.*

CI - A Vida continua.

MANECO - *Começa aos quarenta. É um círculo que a gente tem que enfrentar e aproveitar principalmente depois dos 40.*

CI - Ataque!

MANECO - *A gente vai em frente... Até logo.*

Na hora do almoço, o "Paraná canta" com Ivo Lessa

Ivo Lessa, copeliano desde 1971 e que hoje chefia a Divisão Administrativa da Assessoria de Planejamento - APL, é um dos mais esmerados e afinados amantes da música e incentivadores do compositor paranaense do passado e da atualidade. Até novembro, terá lançado seu primeiro LP, com canções de autores paranaenses como Mus-surunga, Bocceiro, Luiz Zilli e outros.

Além de ser o primeiro tenor da "Camerata Antiqua de Curitiba", é o coordenador do projeto "Paraná Canta", que a Secretaria de Cultura e Esporte vem apresentando em diversas cidades do Paraná. Recentemente realizou concerto de música para o pessoal que trabalha no Atuba, dentro do programa Hora do Almoço. Depois, a gente foi conversar com ele.

puderam observar como se executa um violino, um violoncello e o cravo (um instrumento muito antigo), e os cuidados básicos que se deve ter para o cultivo da voz.

CI - O que oferece o programa, basicamente?

IVO - *Além de levar atividades de lazer, procura-se agora apresentar programas de nível cultural mais sofisticado, como a música erudita - uma forma de aproximar esse tipo de música do grande público que não tem acesso aos teatros e salas de concertos.*

CI - Para onde vai o projeto?

IVO - *Temos planos de levá-los também a outros Estados e até ao Exterior, pois visa divulgar os*

compositores paranaenses do passado e do presente.

CI - Trabalho compensador?

IVO - *Há vários anos venho desenvolvendo esse trabalho, com base nas pesquisas em horas de folga, fins de semana e nas férias. Tão compensador quanto agradável e sonoro.*

CI - Camerata Antiqua, o que é?

IVO - *Um grupo de música de Curitiba que trabalha profissionalmente há sete anos. Vinculada à Fundação Cultural, deverá lançar seu 3º LP antes do final do ano. Já se apresentou em São Paulo, Rio, Belo Horizonte e várias outras cidades brasileiras, além de Assunção, no Paraguai.*



COPEL INFORMAÇÕES - "Hora do Almoço", de quem?

IVO LESSA - *Esse programa faz parte de uma série de promoções da Secretaria da Cultura e do Esporte, Fundação Cultural de Curitiba e SESI.*

CI - Você vive no "meio da música" há muito tempo. Conte de onde apareceu essa idéia? Sei que você está entre os executadores.

IVO - *É bem curioso o fato. Há quatro anos, o coral da COPEL apresentou no Atuba e em outras áreas da Empresa, um programa nos mesmos moldes. Assim, baseados na experiência da COPEL consubstanciada a um projeto que apresentei à Fundação Cultural no ano passado, os órgãos a que me referi antes criaram o projeto.*

CI - Onde é apresentado?

IVO - *O projeto está sendo desenvolvido nas diversas empresas da Capital, aproveitando o horário disponível dos empregados. Aliás, vem obtendo enorme sucesso junto às empresas.*

CI - Qual foi o menu da Hora do Almoço no Atuba?

IVO - *Constou de uma sonata de Vivaldi para cravo, violino e violoncello, modinhas brasileiras do tempo do Brasil Império - interpretadas por mim - uma sonata de Haendel e a Ave-Maria de Bach-Gounod. Assim, os empregados que estiveram lá,*



Os músicos do projeto: Gerardo Adolfo Gorosito (cravo), Walter José Hoerner (violino), Adriane Ritzmann Savytzki (violoncello) e Ivo Lessa (tenor).

CONGRATULAÇÕES AO INVENTOR DO "PARDAL"

O eletricitista de linha viva Ludovico Aparecido dos Santos, de Maringá, que inventou o "gancho para tensionamento de cabos condutores" (ou "pardal", como passou a ser chamado esse equipamento por todos que dele se utilizam), cuja utilidade em linhas e redes elétricas foi objeto de enfoque em recente edição do "Copel Informações", recebeu semanas atrás elogios e congratulações pessoais do Presidente da COPEL, engenheiro Douglas Souza Luz, por esse seu invento que passou a ser utilizado em todas as áreas da Empresa.

Ao destacar a vantagem do invento de Ludovico, o Presidente Douglas Luz o incentivou, publicamente, a desenvolver esse seu espírito inventivo e esse seu interesse e talento pela pesquisa de inovações destinadas a melhorar o rendimento do trabalho dos eletricitistas.



Ludovico Aparecido dos Santos recebeu os cumprimentos do Presidente Douglas Souza Luz.

COPEL TEM SUA BANDEIRA

Desde julho último, a COPEL tem sua bandeira oficial. Criada por Mário Guimarães Pinto Filho, empregado na ARP, a bandeira utiliza basicamente como cor um tom de laranja (entre nós denominado "laranja-fogo") que identifica a Empresa.

Em campo branco, uma larga faixa ascendente na cor básica e com a marca da COPEL em branco, significa a ampliação dos objetivos da concessionária, os quais passam agora a abranger o estudo, a pesquisa e a exploração de outras fontes de energia, além da eletricidade. Listras laterais à faixa central sugerem harmonia e esforço paralelos de todo o quadro da Companhia, que trabalha integrado àqueles objetivos, concorrendo para o suprimento energético do Paraná.

O colega "Marinho", como é conhecido por todos, entre suas tarefas rotineiras tem aplicado sua criatividade também nos estandes das exposições em que a COPEL participa.



Marinho

IMPORTANTE CONQUISTA NA ÁREA DE RECURSOS HUMANOS: MINISTÉRIO DO TRABALHO ACEPTA SUGESTÃO DA COPEL

Tradicionalmente, o Ministério do Trabalho exigia que as Fichas de Registro de Empregados fossem atualizadas através de transcrição manual, e mantidas em arquivo junto ao respectivo local de trabalho de cada funcionário.

Assim, mesmo que as empresas utilizassem modernos sistemas, computacionais para a guarda das fichas de seu pessoal, eram obrigadas — sob pena de serem autuadas — a manter, paralelamente, o obsoleto e oneroso sistema de controle manual em suas Unidades.

Diante dessa situação, a SRH e a SSP elaboraram uma criteriosa exposição de motivos para demonstrar ao Ministério do Trabalho as vantagens e a segurança que seriam obtidas com a implantação de um método mais eficiente de cadastramento de pessoal, baseado na utilização de microfichas computadorizadas.

Agora, graças ao empenho da COPEL, o novo método — que já vem despertando grande interesse por parte dos órgãos de administração de pessoal de outras concessionárias — foi aprovado pelo Ministério do Trabalho e poderá ser implementado, o que representa expressiva conquista de nossa Empresa no campo da administração dos recursos humanos.

MODERNO SISTEMA DE INFORMAÇÕES DE RECURSOS HUMANOS

Em setembro já estará implantado em computador esse moderno sistema, que permitirá às unidades administrativas das Regionais, obterem, de imediato, informações sobre seus empregados.

A nova sistemática — que se integra no sistema de Administração de Recursos Humanos da Empresa — se utiliza de microfichas cadastrais, que armazenam dados fornecidos diretamente pelo computador, e de equipamentos para leitura de microfilme.

Com isso, será extremamente agilizado o processo de administração de pessoal da Empresa, pois a qualquer momento será possível verificar a situação de cada empregado no tocante aos mais diversos aspectos de sua vida funcional, tais como férias, imposto sindical, benefícios da Fundação COPEL, salário, promoções, escolaridade, treinamento, número de dependentes, etc.



SEMINÁRIO DE INFORMÁTICA

Realizou-se na cidade do Rio de Janeiro, nos dias 16 a 20 de julho de 1980, seminário de informática promovido pela IBM DO BRASIL LTDA, no qual participaram técnicos e profissionais de informática de diversos pontos do País.

A COPEL foi convidada a apresentar o tema "Modelo de Informática e Perspectivas Futuras", cabendo ao Eng^o Carlos Jorge Zimmermann do SSP/DPST — Departamento de Sistemas Técnico-Científicos a exposição do mesmo.

Baseado em um enfoque de **MARKETING DE SERVIÇOS**, o modelo de informática para atendimento às áreas técnicas da COPEL despertou grande interesse entre os participantes do evento.

Concebido a partir do pressuposto de que um sistema de informação deve estar voltado às reais necessidades da Empresa, e fornecer os resultados necessários à tomada de decisão nos seus diversos níveis, o modelo propõe uma maior participação e envolvimento do usuário, uma vez que serão eles que se utilizarão do sistema, cabendo portanto aos mesmos parcela maior na responsabilidade de se definir o que é necessário ou não.

Durante a exposição foram abordados também as metodologia de planejamento estratégico aplicada pela SSP, a experiência da COPEL em APL, e a tecnologia dos sistemas para os próximos anos.

REUNIÃO DO GCOI

A COPEL patrocinou a XXVIII reunião do Comitê Executivo do Grupo Coordenador para Operação Interligada—GCOI, da região Sul. Coordenado pela Eletrobrás, através de seu Diretor de Operação dos Sistemas, o GCOI é constituído pelas empresas estaduais de energia elétrica da região Sul — COPEL, CELESC, CEEE e pela ELETROSUL, empresa federal subsidiária da ELETROBRÁS, através de suas Diretorias de Operação.

Otimização dos recursos energéticos e redução do consumo de combustíveis provenientes de fontes não renováveis e aplicáveis à produção de energia elétrica, foram os estudos analisados na reunião.

SINDICATO DA CLASSE EM LONDRINA: PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO NA SOLENIDADE DE POSSE

Realizou-se no dia 26 de julho, nas dependências da sede social do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Hidroelétrica de Londrina, na Chácara Sabará, a posse dos membros da Diretoria e do Conselho Fiscal, eleitos para o triênio agosto/80—julho/83.

O ato contou com a presença do Bel. Luiz Gonzaga de Miranda, Presidente da Federação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas, do sr. Antônio Eduardo Neves, representante do Delegado Regional do Trabalho (Gal. Adalberto Massa), do Eng^o João Laurindo de Souza Neto, Superintendente de Recursos Humanos da Empresa, do Eng^o Wilson da Silva, Superintendente Regional, do dr. Hélio Uziris dos Santos, Sub-Delegado do Trabalho (Londrina), do sr. Aparecido de Souza, Presidente da Federação dos Trabalhadores na Indústria da Construção e do Mobiliário do Estado do Paraná, do sr. Heloy Lopes Siqueira, diretor de Fiscalização do Trabalho no Estado do Paraná, os Inspetores do Trabalho srs. Edson Arlindo e Alfredo Escarinice, do sr. Renato Brunese, presidente do Sindicato congênere de Curitiba, do Eng^o Fernando de Barros Pinto, assistente da SRL, e dos srs. Euclides Puntel e Júlio Garcia, titulares do DPRA da SRL e da SRM, além de autoridades municipais, presidentes de outros sindicatos e uma centena de associados.

DIRETORIA EMPOSSADA

Hélio de Alcântara - Presidente; Carlos Roberto Pereira Machado - Vice-Presidente; Álvaro Ukstin - 1^o Secretário; Benedito Cândido da Silva - 2^o Secretário; Arnaldo Castanho - 1^o Tesoureiro e Nelson Lotz - 2^o Tesoureiro; SUPLENTEs: Edmar Piacentini, Mateus Guerreiro Filho, Antônio Cândido de Moraes, Paulo Francisco Lemos, Ludinei Picelli e Hipólito Adalberto Myszcowski. **CONSELHO FISCAL**: Efetivos: Bernardo Rey Revel, Alfredo Lourenço Martins e Orlando Martins Ferreira; Suplentes: Anísio Boszczowski, José Pedro Moysés e Saulo da Silva Rocha.

SUP/SRL REALIZA PALESTRA NO SESC

O Eng^o Wilson da Silva, Superintendente Regional (LNA), proferiu palestra no Auditório do SESC, na noite de 24.7.80, durante o 1^o Seminário de Prevenção de Acidentes de Trabalho do Comércio e Indústria de Londrina, promovido por aquela entidade.

Sob o tema "Engenharia de Segurança do Trabalho", o Eng^o Wilson discorreu sobre os seguintes tópicos: 1 - Breve histórico sobre proteção ao trabalhador; 2 - Filosofia sobre segurança no trabalho; 3 - Teorias sobre perdas com acidentes do trabalho; 4 - Engenharia do trabalho seguro e 5 - Aplicabilidade em empresas no país.

Autoridades e supervisores de segurança, presentes à palestra, foram unânimes em elogiar a palestra proferida, assegurando ter conferido notável brilhantismo ao Seminário.

SEMANA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES NA SRM

Foi coroada de pleno êxito a IV SPAT (Semana de Prevenção de Acidentes do Trabalho) da Regional de Maringá. Constando de palestras e demonstrações simuladas, a programação desenvolveu-se nas cidades de Maringá, Paranavaí, Campo Mourão e Umuarama, tendo contado com a participação de aproximadamente 400 empregados da Empresa.

Os temas abordados durante a SPAT versaram sobre "Motivação em Segurança", "Responsabilidades em Acidentes de Trânsito", "Segurança em Subestações", "Operação de Chaves Fusíveis", "Noções de Higiene e Primeiros Socorros" e "Prevenção de Acidentes e Estatística".

Foram palestristas Júlio Garcia (DPRA), Rogério Regio (AJ), Valdor Gomes (DPRT), Celso Sposito Reynaldo (DPRC), Dr. Diomar dos Santos (do Ambulatório Médico da SRM) e Luizeli Otávio da Fonseca (ASS/SEG-PGO).

Pela variação dos temas, preparo dos palestristas e recursos (filmes, cartazes, apostilas, transparências, etc.), assegurou-se completa motivação e aproveitamento dos participantes.

A abertura da Semana de Prevenção de Acidentes do Trabalho - IV SPAT teve por local a cidade de Maringá e foi presidida pelo Eng. Victor Hugo, Superintendente Regional.



Foi marcante a participação de empregados na IV SPAT, realizada na área da Regional de Maringá. A foto mostra a numerosa platéia durante a palestra "Motivação em Segurança" proferida pelo chefe do DPRA da Regional, Júlio Garcia, em Umuarama.



No encerramento da Semana, em Umuarama, os empregados lotados no ED/UMU posaram para uma foto, com instrutores e coordenadores da SPAT.

CROV TEVE SPAT, PELA SEGURANÇA



De oito a dez de julho último, o Centro Regional da Operação de Cascavel (CROV) realizou reuniões com mais de setenta empregados, dentro da Semana de Prevenção de Acidentes no Trabalho, a conhecida sigla SPAT, criada pelo secretário da Cipa/Crov, Elídio Ribeiro. A Semana contou com a participação dos representantes do DOP e da DAD, respectivamente engenheiros Odín do Amaral e José Laurindo de Souza Neto.

CIPA/CROL - CONCURSO DE CARTAZES

Instituído em 25.5.80, com prazo até 30.6.80, a CIPA/CROL promoveu, entre seus empregados, o concurso de cartazes referentes à segurança no trabalho. Mais de duas dezenas de cartazes foram apresentados por concorrentes. A comissão julgadora declarou vencedor o cartaz elaborado por VICENTE TREVISAN FILHO (Reg. 10.827 - SE/LNA); o segundo lugar foi obtido por ELIAS FERREIRA SIQUEIRA (Reg. 15.807 - SE/ROL).

INCENTIVO

Os dois cartazes serão reproduzidos em número adequado a todas as subestações e dependências do CROL e da SRL. Em segunda escala, serão enviados a outras CIPAs da Empresa.

Os vencedores estão recebendo carta de elogio, da coordenação do CROL.



Primeiro Lugar



Segundo Lugar

COPELIANOS NO ROTARY

Victor Hugo dos Passos (Superintendente Regional) e Ismael Serra (Assessor de Relações Públicas/MGA) são os novos Presidente e Secretário, respectivamente, do Rotary Clube Maringá-Aeroporto. Os copelianos dirigirão aquele Clube de Serviço durante 1 ano.

ELEIÇÕES SINDICAIS:

Tranqüila vitória da Chapa 1.

Os resultados das eleições efetuadas nos dias 28, 29 e 30 de maio, para a Diretoria do triênio agosto 1980/julho 1983, do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Hidroelétrica de Londrina, revelaram esmagadora maioria para a Chapa nº 1, liderada pelo sr. Hélio de Alcântara, que concorria à reeleição.

APURAÇÃO FINAL

Comparecimento — 625 associados
Chapa 1 — 470 votos (Hélio de Alcântara)
Chapa 2 — 129 votos (Sebastião Ferreira Macedo)
Nulos — 24 votos
Em branco — 2 votos

As eleições transcorreram num clima de tranqüilidade e foi notado um comparecimento surpreendente de 87%, uma vez que o Sindicato conta com 718 associados. Esse interesse pelo comparecimento também foi apreciável nas áreas da Superintendência Regional de Maringá.

A apuração dos votos, dia 30, foi presidida pelo sr. Aparecido de Souza, representante da Fe-



Hélio de Alcântara recebe das mãos do Bel. Luiz Gonzaga de Miranda a credencial de sua representatividade junto à Federação Nacional.

deração dos Trabalhadores nas Indústrias de Construção do Mobiliário do Estado do Paraná.

SEM SURPRESA

O resultado da eleição deixou de revelar surpresa, porquanto o sr. Hélio de Alcântara, pela atuação à frente do Sindicato, sempre soube granjear a simpatia de todos os associados, revelando-se um líder equilibrado e empreendedor.

RELAÇÕES HUMANAS E SEGURANÇA NO TRABALHO, PELO SENAC

Dois companheiros nossos, o supervisor de Segurança da SRV, José Pedro dos Santos, e o assessor da Superintendência Regional, jornalista Miecislau Surek, participaram de cursos intensivos de férias escolares no Colégio Wilson Joffre, em Cascavel, a convite do SENAC. O primeiro deu aulas sobre Segurança no Trabalho, e o segundo, sobre Relações Humanas no Trabalho, em cursos que duraram, cada um, vinte horas/aula. A festa de encerramento ocorreu no último dia 9 de agosto, na Associação Atlética Comercial.

SEDES SOCIAIS PARA ENCONTROS FESTIVOS

Empregados da área da SRV e do CROV estão se mobilizando para movimentar seus clubes sociais. Os colegas concentrados em Cascavel, por exemplo, estão com agosto repleto de atividades, com a programação de inauguração da sede social do CLUBECO, presidido pelo assessor jurídico da SRV, Carlos Alberto Tanuri Mendes. A construção da obra, com recursos próprios e de outros setores da Empresa e da classe dos eletricitários, foi iniciada no ano passado, possuindo quase quinhentos metros quadrados.

Da mesma forma, os empregados dos Escritórios de Distribuição de Foz do Iguaçu e de Pato Branco estão empenhados em construir suas sedes sociais, visando a possuir locais adequados para encontros festivos e de trabalho da coletividade copeliana.

gurizada



Jean Madruga, nascido em 06.09.78, filho de Lurdes Vicente Madruga da Silva (Cascavel).



Marcos, nascido em 26.08.78, filho de Jorge Romualdo dos Santos e Waltraud (Ponta Grossa).



Alessandro Augusto, nascido em 28.06.78, filho de Alfredo Braz e Maria Cristina Teixeira Sereia (Londrina).



Carlos Eduardo, nascido em 26.03.78, filho de Waldemar e Florice Rossi (Londrina).



Marcus Rogério, nascido em 16.06.75, filho de Marco Antonio e Vera Lúcia Moura (Londrina).



Gisele Cristiane, nascida em 16.07.78, filha de Marco Antonio e Vera Lúcia Moura (Londrina).



Antonio Carlos Romanoski, Diretor Administrativo da Empresa, recebeu - das mãos do Pe. Benedykt Grzymkowski, Reitor da Missão Católica polonesa no Brasil - uma medalha do Vaticano com a insígnia papal, em reconhecimento pela colaboração que a equipe da COPEL, coordenada pelo Diretor, prestou por ocasião da visita do Sumo Pon-

tífice ao Paraná.

Antonio Carlos Romanoski recebeu uma das três medalhas - trazidas pelo Monsenhor Marcinkus - e disse, na ocasião: "transfiro esta homenagem para toda a equipe copeliana que colaborou para que a visita de Sua Santidade João Paulo II ao Estado fosse bem sucedida."



Com a participação de todas as unidades do Centro Regional PGO e a colaboração do SENAI e Corpo de Bombeiros de Ponta Grossa, foi realizada a I Brigada de Combate a Incêndio, com treinamentos teóricos e práticos. Oportunidade em que foram ministradas, ainda, instruções sobre primeiros socorros e respiração artificial.

registro

CIPA/SRP DARÁ TROFÉU

De 13 a 17 de outubro será desenvolvida a "Semana de Prevenção de Acidentes" coordenada por Luizeli Otávio Fonseca (presidente), João Carlos Czylusniak, Valdo Pianowski e Bermínio Moreira Machado.

Ao melhor trabalho apresentado no evento, será conferido um troféu. Concorrem todos os órgãos da SRP que integram a estatística interna da Regional de Ponta Grossa.

O GALO DE PONTA GROSSA

Dia desses, um galo pontagrossense resolveu cantar mais alto. Subiu em um fio de energia elétrica e recusou-se terminantemente a descer. Isso, no centro da cidade. Contam que o audacioso galo conseguiu parar o trânsito.

VESTIBAS I

Ingressaram na Fundação Universidade de Londrina: José Carlos de Godoy (Ciências Econômicas), e Hélio de Oliveira Cardoso (Direito).

VESTIBAS II

Eis os aprovados nos vestibulares da Universidade Estadual de Maringá: Gil Emerich (Física), Sonia Arlete Anderson (Administração), Waldemir Aparecido Deládio (Ciências Econômicas), Eden Carnaval (Ciências Contábeis), Osni de Oliveira (Matemática) e Maria Aparecida Sanches (Pedagogia).

VESTIBAS III

Em Faculdades de Umuarama foram aprovados Carlos Roberto Vanço (Direito), Leoclides Senhorini, Antonio Francisco da Silva Rodrigues e Orides Gimenez (Administração de Empresas).

AUTOMÓVEL PARA MARIZA

Garota de sorte é a Mariza Alcântara. Mal chegou a Londrina (ex-Sede) e abiscoitou o cobiçado 1º prêmio da promoção do Kilowatt Esporte Clube: um Volks 1.300-S zerinho.

Leve vantagem você também, certo?

Faça a greve do fumo
dia 29 de agosto
das 10 às 11 horas
da manhã.



PARANÁ

Um estado de alerta contra o fumo.

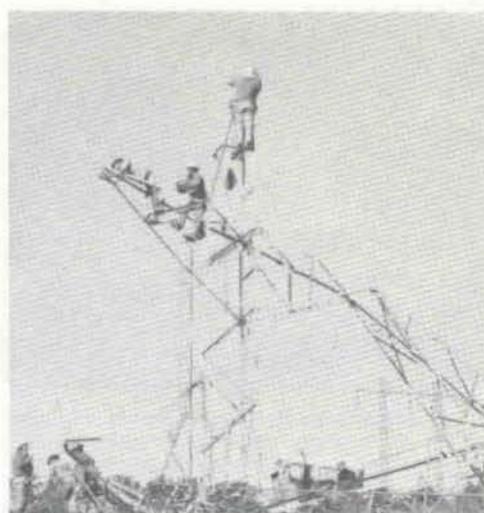
TORRES CAÍDAS: HOMENS TRAVAM LUTA CONTRA O TEMPO



Quarenta e cinco homens foram requisitados para realizar os trabalhos de recuperação de duas torres derrubadas pelo vendaval do dia 26/05, nas proximidades da Usina de Figueira, envolvendo a LT FRA-PGN em 230 kV e a LT FRA-TEL em 138 kV.

Foi uma batalha travada contra o tempo em vista do grande número de consumidores abrangidos. De imediato foram tomadas providências para atender Telémaco Borba. No período compreendido entre as 20h10min do dia 25 e 21h 50min do dia 26, através de um acordo feito com

a firma KLABIN, esta alimentou parcialmente a cidade de Telémaco Borba, com limitação de carga para atender o centro da cidade, hospitais, Sanepar etc. A partir das 22h22min do dia 26 passou a ser alimentada por PGN em 69 kV, através de uma gambiarra proposta pelo CROL e desenvolvida em conjunto com o CROP, utilizando parte das LT's FRA-PGN com FRA-TEL, até as 20h47min do dia 27, sem restrição de carga para a cidade e região. Às 21h54min do dia 27, após a recuperação da LT (com a colocação de 4 estruturas de emergência), passou a ser alimentada normalmente por Figueira.



A LT FRA-TEL foi recuperada em 55 horas e 8 minutos, enquanto que a LT FRA-PGN nas 20 horas seguintes (aplicadas 3 estruturas de emergência).

GERENTES DE AGÊNCIA

Flagrante registrado durante a visita que os

gerentes de Agência fizeram ao Presidente da Empresa Douglas Souza Luz. A visita aconteceu por ocasião da Reciclagem que os gerentes fazem periodicamente.



AGRADECIMENTO

Pelo esforço e dedicação prestados na recuperação das torres destruídas por ocasião do vendaval ocorrido em junho, no norte do Estado, o Presidente da COPEL enviou carta de agradecimento aos empregados Yoshio Nishiyama, Mário Kenmotsu, Demétrio Bepalhok, Cleóncio Fernandes, Dirço de Oliveira, Abel Ramos, Francisco A. Pereira, Rubens Urbick, José Geraldo Ribeiro, José Cassiano, Jurandir A. de Paula, Ademir Favaro, José Aparecido Rodrigues, Edivaldo Silva Santos, José Mariano Neto, Luiz T. M. Avila, Adão Pereira dos Santos, Sebastião A. de Lima, Moisés A. de Oliveira, Antonio Carlos Paes de Arruda, Luiz Carlos Cardoso, Paulo Delgado, Vicente Alves Pereira, Mario Felix, João Poletto, Alfredo Galeski, Aparecido R. de Carvalho, Geraldo Barbosa, Iládio A. Ribeiro, Agenor R. da Silva, Maximino Broch, Milton Xavier, Cleide Batista Gomes, Pedro Paulo Picoloto, Osmar da Silva Correia, José de Oliveira, José Leal, Geraldo Alberti, Manoel, Guilhermino dos Santos, Romildo Ribas Matos, Ivan A. Soares, José Maria de Carvalho, Evandro P. Bastos, Pedro de Oliveira e Orlando R. de Oliveira.

TERMINAIS DE COMPUTAÇÃO

Em prosseguimento à descentralização de terminais de computação, a SSP instalou em junho mais uma unidade de vídeo nas dependências do edifício Jayme Canet para atendimento às áreas da SEC, SEP, SOE e DPER.

Além disso, as facilidades para submissão de serviços através de terminais, que antes se limitavam aos estudos de fluxo de potência, foram estendidas a todos os programas de aplicações técnicas.

DOMINGOS: QUATRO TÍTULOS DE CIDADÃO HONORÁRIO

O Assistente da Presidência da Empresa Domingos Prata Barbosa, recebeu títulos de cidadão honorário outorgados pelo Estado americano de Nebraska, e Municípios paranaenses de Guaraniáçu, Barbosa Ferraz e Tibagi.

Na foto, Domingos recebia o título concedido a pedido do Prefeito Municipal de Tibagi, Homero Talevi Campos, como prova de gratidão pela valiosa colaboração na extensão de redes de energia elétrica do Município.

